

# FMI aprova acordo com Brasil dia 26

**Rosental Calmon Alves**  
Correspondente

Tóquio — Reuters



**Camdessus: passo decisivo**

WASHINGTON — O diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional, Michel Camdessus, marcou para o próximo dia 26 a reunião da diretoria executiva para a aprovação final do acordo *stand by* com o Brasil, que representa mais um passo decisivo no sentido da estabilização da complicada frente externa brasileira em matéria de finanças. Outro passo importante também já está bem avançado. Trata-se da concessão por um grupo de países industrializados de um empréstimo-ponte de aproximadamente 500 milhões de dólares.

Apesar do recente acordo de renegociação com os bancos comerciais, o Brasil tinha ficado com alguns problemas de curto prazo para resolver, devido ao acúmulo de vários vencimentos importantes nas próximas semanas. Os juros de junho e julho vencem no final deste mês e no final do mês que vem, e ainda vai vencer o acordo interino concedido pelos bancos em dezembro (um empréstimo de 3 bilhões de dólares). Isso totaliza cerca de 4,5 bilhões que teriam de ser desembolsados em curtíssimo prazo, antes dos primeiros desembolsos do FMI e dos 5,2 bilhões concedidos pelos credores no recente acordo de renegociação.

Os bancos comerciais, no entanto, estão concordando em rolar por mais algum tempo o pagamento dos 3 bilhões. O governo brasileiro, por sua vez, acha que o resto poderá ser pago com um empréstimo-ponte de 500 milhões de dó-

lares que está sendo acertado com os governos dos países ricos. Desde o dia do anúncio do acordo com os bancos, o ministro Mafson da Nóbrega previu que haveria necessidade dessa ajuda extra. Os primeiros sinais de resposta a esse pedido, especialmente os que vinham do governo americano, não eram nada positivos, mas agora a situação parece ter mudado.

O quadro parece bastante positivo para o Brasil, informou ontem uma fonte ligada as negociações. Esse novo empréstimo-ponte, de 500 milhões de dólares, está sendo negociado com os Estados Unidos, Japão (que deu sinais positivos esta semana ao ministro Mafson da Nóbrega

durante a visita a Tóquio), Alemanha Federal, Inglaterra, França, Itália e Canadá.

A decisão de Camdessus, marcando para o dia 26 a reunião do diretório executivo do FMI já significa uma virtual aprovação do acordo com o Brasil, que significará a liberação, em parcelas, de 1,1 bilhão de Direitos Especiais de Saque, o que ao câmbio de ontem representava 1 bilhão 452 milhões de dólares. O relatório da comissão técnica do Fundo é bastante favorável e parece nunca ter havido antes um ambiente de tanta boa vontade com relação ao Brasil entre os 22 membros do diretório executivo do fundo.

A aprovação do *stand by* significa não só um dinheiro novo a ser pago em parcelas (o Brasil terá que saldá-lo em um ano e meio), mas também poderá ter um efeito positivo para apressar a adesão de mais bancos comerciais ao pacote de 5,2 bilhões de dólares. Com isso, pode-se prever que na primeira semana de agosto (antes do que se esperavam em alguns meios) já se tenha alcançado o índice de adesão de mais de 90% dos bancos ao pacote de 5,2 bilhões, o que permite a liberação das primeiras parcelas.

Para que a frente externa brasileira, no campo das finanças ganhe um ansiado respiro (uma estabilidade que ninguém arrisca prever até quando durará), fica então faltando resolver a dívida com os governos, através do chamado Clube de Paris. O Brasil certamente está acumulando fôlego para fazer isso nos próximos dias com mais tranquilidade.